Luciana Nogueira Martins

A IMPORTÂNCIA QUE O PROFESSOR ATRIBUI À EDUCAÇÃO FÍSICA NO CEFET-MG (CAMPUS I)

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Minas Gerais
2010

Luciana Nogueira Martins

A IMPORTÂNCIA QUE O PROFESSOR ATRIBUI À EDUCAÇÃO FÍSICA NO CEFET-MG (CAMPUS I)

Monografia apresentado à disciplina TCC II do curso Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para aprovação.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Minas Gerais
2010

AGRADECIMENTOS

- Aos meus pais, onde tudo começou, desde o meu nascimento. Aos seus esforços sem medida para que eu sempre estudasse e tivesse oportunidade de crescer e aprender sempre mais.
- Às minhas irmãs, Ana Vitória e Fabiana, apesar da luta de cada dia, somos inseparavelmente irmãs!
- Ao Professor, técnico e amigo Raimundo Ansaloni, influência direta na minha escolha profissional e trajetória esportiva.
- Aos professores do DEFISD (Departamento de Educação Física e Desporto do CEFET-MG), que sempre me acolheram e me apoiaram, estando de portas abertas para me auxiliar com o trabalho de conclusão de curso. Em especial, professores: Genilton, Maurício, Sueli, Jhon, Jaqueline e Romildo.
- Aos colegas e amigos das equipes de Futsal da EEFFTO/UFMG, grandes parcerias e momentos muito felizes compartilhados.
- À todos os colegas da Escola de Educação Física da UFMG, que conviveram comigo nestes últimos anos de entrega e dedicação à Educação Física.
- Ao Prof. Ronaldo d'Ávila, pelos ensinamentos e pela contribuição na minha inclusão em projetos da UFMG.
- À Profa. Ana Cláudia, por toda a sua dedicação e orientação no Grupo de Estudos de Sociologia e Pedagogia do Esporte (GESPE) e apoio pessoal.
- À Profa. Kátia Lemos, pelo trabalho desenvolvido na monitoria, pelo aprendizado e oportunidade de vivenciar a Ginástica tão intensamente.
- Às minhas amigas e companheiras de estudos e projetos, Ju e Clarissa, pelas mangas arregaçadas para o trabalho.
- A todos aqueles que porventura não tenham sido citados, mas que, de alguma forma, tiveram participação na minha formação acadêmica.

"O valor de todo o conhecimento está no seu vínculo com as nossas necessidades, aspirações e ações; de outra forma, o conhecimento torna-se um simples lastro de memória, capaz apenas - como um navio que navega com demasiado peso - de diminuir a oscilação da vida quotidiana."

V. O. Kliutchevski

RESUMO

O CEFET – MG é uma instituição de Ensino Médio Tecnológico de caráter bastante heterogêneo, tanto no âmbito de alunos como de professores. Atualmente, o DEFISD (Departamento de Educação Física e Desporto) do CEFET-MG realiza vários trabalhos extra classes para atender às demandas dos alunos. Desta forma, este trabalho visa conhecer a importância que o professor do CEFET-MG (Campus I) atribui à Educação Física nesta Instituição e como este conhecimento pode contribuir no aprimoramento dos trabalhos já desenvolvidos pelo DEFISD, além de permitir que se identifique o alcance que estes trabalhos têm dentro desta Instituição de Ensino, servindo como subsídio para o estabelecimento de metas futuras. A pesquisa desenvolveu-se através de questionário elaborado para este fim e respondido por cento e um professores voluntários. Verificou-se que, em sua maioria, os professores pouco conhecem das atividades realizadas pelo DEFISD, mas, mesmo assim, julgam importante as práticas e eventos extra classe como um promotor da saúde, assim como uma forma de contemplar a formação global do aluno.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Quantidade de professores e professoras.....25

Gráfico 2. Percentual de tipo de contratação funcional dos professores.....25

Gráfico 3. Percentual da Escolaridade dos Professores.....26

Gráfico 4. Quantidade de Professores com Pós-graduação.....26

Gráfico 5. Número de Instituições em que os Professores trabalham.....26

Gráfico 6. No CEFET-MG tem aulas de Educação Física?.....27

Gráfico 7. Você conhece as atividades desenvolvidas pelo DEFISD?.....28

Gráfico 8. Você conhece quais são as práticas esportivas oferecidas aos alunos do CEFET-MG, além das aulas de Educação Física?.....28

Gráfico 9. Modalidades esportivas citadas como práticas oferecidas aos alunos do CEFET-MG, além das aulas de Educação Física.....28

Gráfico 10. Você conhece os eventos desenvolvidos pelo DEFISD?.....29

Gráfico 11. Eventos desenvolvidos pelo DEFISD mais citados.....29

Gráfico 12. Você julga importante as aulas de Educação Física para os alunos do CEFET-MG?.....30

Gráfico 13. Você julga importante as práticas esportivas extra classe para os alunos do CEFET-MG.....30

Gráfico 14. Você julga importante os eventos extra classe para os alunos do CEFET-MG?.....30

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Descrição dos eventos realizados pelo DEFISD.....16

TABELA 2. Termos utilizados e a frequência que foram mencionados 31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET-MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

DEFISD – Departamento de Educação Física e Desporto

PCN – Parâmetros Curriculares Nacional

CBC – Conteúdo Básico Comum

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

CONFEF – Conselho Federal de Educação Física

CREF – Conselho Regional de Educação Física

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO....9

2. MARCO TEÓRICO....10

2.1. O CEFET-MG (Campus I)....10

2.2. O DEFISD....13

2.3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO....16

3. METODOLOGIA....22

3.1. Delimitações da Amostra....22

3.2. Cuidados Éticos....22

3.3. Instrumentos....22

3.4. Procedimentos de Coleta de Dados....23

3.5. Análise estatística dos Dados....23

4. RESULTADOS....24

6. CONCLUSÕES....31

ANEXO I – Questionário....36

1. INTRODUÇÃO

Representado atualmente por dezoito coordenações de cursos técnicos, o CEFET – MG é uma instituição de Ensino Médio Tecnológico de caráter bastante heterogêneo, tanto no âmbito de alunos como de professores, fazendo-se necessários estudos específicos de cada área para que seja possível o estabelecimento de análises acerca desta Instituição de Ensino.

Atualmente, o DEFISD (Departamento de Educação Física e Desporto) do CEFET-MG realiza vários trabalhos extra classes para atender às demandas dos alunos. Podemos citar, dentre eles: Festival de Atletismo, práticas de diversas modalidades esportivas, torneios internos e externos além das aulas de Educação Física presentes na grade curricular dos alunos do Ensino Médio.

Desta forma, conhecer a importância que o professor do CEFET-MG (Campus I) atribui à Educação Física nesta Instituição pode contribuir no aprimoramento dos trabalhos já desenvolvidos pelo DEFISD, além de permitir que se identifique o alcance que estes trabalhos têm dentro desta Instituição de Ensino, servindo como subsídio para o estabelecimento de metas futuras.

Com este estudo, objetivou-se conhecer a importância que o professor do CEFET-MG (Campus I) atribui à Educação Física nesta instituição e diagnosticar o conhecimento que os professores do CEFET-MG (Campus I) têm em relação aos trabalhos desenvolvidos pelo Departamento de Educação Física do CEFET-MG (DEFISD).

2. MARCO TEÓRICO

2.1. O CEFET-MG (Campus I)

O CEFET-MG é uma Instituição Federal de Ensino Superior – IFES, caracterizada como instituição *multicampi*, com atuação no Estado de Minas Gerais – MG.

Fruto da transformação da Escola Técnica Federal de Minas Gerais em Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, pela *Lei nº 6.545* de 30/06/78 alterada pela *Lei nº 8.711* de 28/09/93, o CEFET-MG é uma autarquia de regime especial, vinculada ao MEC, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar; é uma Instituição Pública de Ensino Superior no âmbito da Educação Tecnológica, abrangendo os níveis médio e superior de ensino (SILVA *et AL,* 2006).

Atualmente, o CEFET-MG possui três campi na cidade Belo Horizonte (Campus I, II e IV) e nove unidades descentralizadas no interior do Estado de Minas Gerais (Araxá, Curvelo, Contagem, Divinópolis, Itabirito, Leopoldina, Nepomuceno, Timóteo e Varginha).

No âmbito do ensino de nível médio, a orientação da *Lei nº 5.692* de 11/08/71 relativa ao Ensino de 2º Grau profissionalizante prevaleceu no CEFET-MG até 1997, quando, pela Reforma do Ensino Técnico, tal como estabelecido pelo *Decreto nº 2.208* de 17/04/97, inviabilizou-se a oferta do Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio. A partir de 1998, o CEFET-MG deflagrou o seu processo de implantação dessa reforma, implicando três modalidades de oferta nesse nível de ensino: concomitância interna (Ensino Médio da Educação Básica e Técnico da Educação Profissional concomitantes, com duas matrículas por parte do aluno, no próprio CEFET-MG), concomitância externa (Ensino Técnico para alunos matriculados no Ensino Médio em outras escolas – Cursos Técnicos Modulares) e subseqüente – Pós-médio, ou seja, Ensino Técnico para egressos do Ensino Médio. Em 2004, com a edição do *Decreto nº 5.154* de 23/07/04, que regulamentava a possibilidade, presente na *Lei nº 9.394* de 20/12/96, de oferta do Ensino Médio da Educação

Básica integrada ao Técnico, a Instituição iniciou a construção do mencionado Projeto Político-Pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica, visando novamente essa integração. Por esse projeto, o Ensino Integrado está sendo reimplantado no CEFET-MG, desde o primeiro semestre de 2005 (SILVA *et al,* 2006).

Segundo dados do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE, da folha de pagamento de janeiro de 2005, o quadro de pessoal do CEFET-MG constitui-se de 477 professores ativos do quadro permanente, 419 servidores técnicos administrativos e 127 professores substitutos. O quadro de docentes ativos permanentes envolve 61 doutores, 155 mestres e 208 especialistas (SILVA *et al,* 2006). Devido às variações anuais, estes dados não representam a realidade atual do quadro de professores da Instituição, observando-se que os professores são lotados em coordenações especificas e que, em alguns casos, estes ministram aulas para mais de um curso, não sendo possível quantificar o número de professores por Coordenação.

O Campus I do CEFET-MG encontra-se localizado em Belo Horizonte, na Av. Amazonas, 5253, bairro Nova Suíça em Belo Horizonte, Minas Gerais. Nesse Campus encontram-se:

- Diretoria Geral e Vice Diretoria;
- Gabinete do Diretor Geral;
- Assessoria de Comunicação Social;
- Assessorias;
- Procuradoria Jurídica;
- Coordenação Geral de Planejamento e Execução Orçamentária;
- Diretoria de Planejamento e Gestão, composta dos setores: - Departamento de Administração, Coordenação Geral de Administração de Pessoal e Prefeitura;
- Secretaria de Assuntos Internacionais;
- Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação;
- Diretoria de Ensino;
- Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica, composto dos setores:
    - Coordenação de Turno;
    - Coordenação da Área de Ciências;
    - Coordenação da Área de Ciências Humanas Sociais;
    - Coordenação da Área de Inglês;
    - Coordenação da Área de Organização, Normas e Desenho;
    - Coordenação de Educação Física;
    - Coordenação do Curso Técnico de Edificações;
    - Coordenação do Curso Técnico de Transportes;

- Coordenação do Curso Técnico de Eletromecânica,
- Coordenação do Curso Técnico em Eletrônica;
- Coordenação do Curso Técnico em Eletrotécnica;
- Coordenação do Curso Técnico em Informática Industrial;
- Coordenação do Curso Técnico em Mecânica;
- Coordenação do Curso Técnico em Química;
- Coordenação do Curso Tecnologia Ambiental,
- Coordenação do Curso Técnico de Instrumentação;
- Coordenação da Área de Educação Artística, Núcleo de Apoio ao Ensino – NAE;
- Divisão de Registro Escolar;
- Departamento de Apoio às Atividades de Ensino, composta dos setores: Divisão de Biblioteca, Divisão de Recursos Didáticos, Divisão de Saúde, Apoio Cultural e Social;
- Diretoria de Relações Empresariais, composta dos setores: Departamento de Integração Escola-Empresa-DIEE e Departamento de Produção – DPM;
- Departamento de Recursos em Informática, composto dos setores: Divisão de Apoio ao Usuário, Divisão de Suporte, Divisão de Desenvolvimento e Análise de Sistemas;
- Departamento de Educação Física e Desportos.

Os técnicos de Nível Médio, formados pelo CEFET-MG, apresentam formação científico-tecnológica que os qualifica como profissionais aptos a apreender a totalidade do processo produtivo em que atuam, bem como as relações entre esse processo e as demandas da sociedade, sendo normalmente muito bem conceituados no mercado de trabalho.

2.2. O DEFISD

O DEFISD, inicialmente como Setor da Educação Física, foi transformado em Departamento de Educação Física e Desportos segundo uma proposta de reorganização geral do organograma da Instituição. A Educação Física tornou-se, então, a partir de 1972, a única disciplina que compõe sozinha um Departamento na Escola, ocupando, portanto, uma posição de destaque, portadora de privilégios como: maior autonomia administrativa e pedagógica, disponibilidade de recursos humanos e materiais, e representatividade nas diversas reuniões da Escola (MARQUES, 1998).

Desde 1972, o Departamento de Educação Física e desporto começou a organizar suas equipes esportivas através de treinamentos extra classes. Estas equipes eram treinadas pelos próprios professores do Departamento e tinham como objetivo representar o CEFET-MG em diversas competições na cidade ou fora dela, em jogos estudantis, em torneios, copas e amistosos. Nos relatórios do Departamento de Educação Física, principalmente após 1972, eram freqüentes os anúncios em jornais de Belo Horizonte, a exemplo de “O Estado de Minas” e o “Diário da Tarde”, divulgando a participação das equipes esportivas do CEFET-MG equipes de G.R.D (Ginástica Rítmica Desportiva), futebol de salão, vôlei, judô, handebol e basquete, em competições estudantis realizadas na cidade ou fora dela (GARIGLIO, 1997).

Com a Lei. 6.251/75, que definiu os objetivos da Política Nacional de Educação Física e Desporto, ratificou-se esse apoio ao esporte com aumento de verbas para melhoria da infra-estrutura da escola, aumento dos espaços destinados à atividade esportiva e materiais para sua prática e treinamento de professores. Decorrente desta política do Governo Federal, foram construídos no CEFET-MG o ginásio poliesportivo, a pista de atletismo e aumentado, substancialmente, o material didático para a prática esportiva (GARIGLIO, 1997).

Ainda na década de 70 a Educação Física tornou-se a disciplina com a maior área construída da Escola. Somaram-se a essa conquista, a elevação da disciplina à condição de Departamento, ao aumento do número de aulas de 2 para 3 por semana e a disponibilidade de abundante material didático. Com essas conquistas a

Educação Física ganhou território e foi ratificando sua posição de status no currículo do CEFET (GARIGLIO, 1997).

Seguindo uma trajetória parecida com a do esporte, a dança, que apareceu no programa de Educação Física do CEFET-MG apenas em 1976, só ganhou reconhecimento e valor, quando o seu ensino passou a ser condicionado pelo festival de dança. O festival de dança do CEFET-MG tornou-se o mais importante e famoso festival de dança escolar de Belo Horizonte, fazendo com que a direção da escola não poupasse recursos para sua realização, e aos professores não faltasse empenho. A dança, através dos festivais, constituiu-se em mais uma vitrine para a Educação Física e para a escola (GARIGLIO, 1997).

Seguindo esse trabalho, a Educação Física no CEFET-MG foi se mantendo praticamente sem qualquer alteração em toda a década de 80 e início da década de 90. Nessa trajetória, a Educação Física participou com bastante eficiência da vida institucional, ou seja, sua pratica pedagógica esteve a serviço das finalidades educativas dessa instituição (MARQUES, 1998).

A década de 90 foi marcada por mudanças que atingiram tanto a organização quanto a priorização dos conteúdos programáticos.

Principais mudanças da Educação Física no CEFET-MG: a manutenção da hegemonia do conteúdo esporte nas aulas curriculares, a entrada da recreação, planejamentos diferenciados do 1º para o 2º e 3º anos, a diminuição das aulas de ginásticas, a eliminação do exame biométrico e maior proximidade na relação professor-aluno, com turmas fixas para cada professor nas aulas de esporte (MARQUES, 1998).

Atualmente, a Educação Física ainda permanece presente no Ensino Médio com 2 aulas por semana, sendo obrigatória a participação de todos os alunos, observando as ressalvas mencionadas pela Lei de Diretrizes e Bases.

O DEFISD apresenta, atualmente, a seguinte infraestrutura no Campus I: uma pista de atletismo, um campo de futebol, uma quadra poliesportiva sem cobertura, um ginásio poliesportivo com: estrutura de arquibancadas, entradas externas, uma quadra de vôlei, uma quadra poliesportiva, um salão multiuso além de vestiários masculino e feminino, uma sala de arquivos e troféus e uma sala de professores

(localizada na entrada do Ginásio e é o local onde se situa a Coordenação e o Departamento de Educação Física).

Os eventos realizados pelo DEFISD seguem descritos abaixo:

NOME DO EVENTO	DESCRIÇÃO	MODALIDADES ESPORTIVAS	PERIODICIDADE
JIFET's	Jogos das Instituições Federais de Ensino Tecnológico da Região Sudeste (idade limite de 21 anos)	Futebol de Campo, Futsal, Voleibol, Basquetebol, Handebol, Atletismo, Tênis de Mesa e Xadrez	Anual – cada modalidade em um período do ano (18º edição do evento no presente ano)
INTERCAMPI	Jogos entre os alunos do ensino médio dos campi do CEFET-MG	Futsal, Handebol, Basquetebol e Voleibol	Anual – cada modalidade em um período do ano
FESTIVAL DE ATLETISMO	Festival com as provas do Atletismo entre os alunos do Ensino Médio do CEFET-MG (Campus I)	Provas de Campo e Pista do Atletismo	Anual
TORNEIOS INTERNOS	Torneios entre os alunos do Ensino Médio do CEFET-MG (Campus I)	Futsal e Voleibol	Ocasional
CALOUROPÍADAS	Olimpíadas entre os alunos calouros do CEFET-MG (Campus I)	Várias	Anual – 1ª edição em 2009
FESTIVAL DE DANÇAS	Apresentação de Danças dos alunos do CEFET-MG (Campus I)		Última edição em 2006
TREINAMENTOS	Preparação de equipes para participar dos eventos esportivos	Futebol de Campo, Futsal, Voleibol, Basquetebol, Handebol, Atletismo, Tênis de Mesa e Xadrez	Algumas modalidades são proporcionadas o ano inteiro, outras apenas nos períodos próximos aos respectivos eventos

TABELA 1. Descrição dos eventos realizados pelo DEFISD no CEFET-MG (Campus I)

2.3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

As práticas corporais, exercícios físicos e competições físicas entre os homens são relatados desde as primeiras sociedades historicamente descritas. A Educação Física surge em conjunto com as necessidades sociais de adquirir e transmitir conhecimentos para os descendentes e para as próximas gerações, assim como outros campos de conhecimento. No âmbito da escola, os exercícios físicos na forma cultural de jogos, ginástica, dança e equitação surgem na Europa no final do século XVIII e início do século XIX (Coletivo de Autores, 1992). Na evolução desse período, a necessidade de transformar o homem em uma ferramenta de produção e fortalecê-lo para alcançar a sua maior performance foram as maiores buscas desta área. A força física correspondia à força de trabalho e status, portanto, era responsabilidade da educação física desenvolver e fortalecer os homens para a vida social e para o trabalho.

Com o desenvolvimento dos conhecimentos científicos nas ciências biológicas, a medicina passou a orientar as práticas das aulas da Educação Física, não extinguindo sua função de desenvolver a aptidão física das pessoas, mas apontando um caminho higienista da área.

> *"No desenvolvimento do conteúdo da educação física escolar, o médico, e mais especificamente o médico higienista, tem um papel destacado. Esse profissional passa a ser um personagem quase indispensável, porque exerce uma "autoridade" perante um conhecimento de ordem biológica por ele dominado. Esse conhecimento vai orientar a função a ser desempenhada pela Educação Física na escola: desenvolver a aptidão física dos indivíduos." (COLETIVO DE AUTORES, 1992)*

Um outro caminho apontado, advém da influência do desenvolvimento dos exércitos e conhecimentos militares na Educação Física. A indicação do exercício físico para disciplinar os corpos, preparar os homens para a guerra, instrutores militares e a rigidez da instituição militar predominavam nas aulas de Educação Física, caracterizando aulas unicamente práticas e rígidas em seus conteúdos. No momento pós-guerra, existem relatos da influência da cultura européia de esportivização da Educação Física no Brasil. O movimento de desenvolvimento de atletas nas aulas de Educação Física predominou durante um longo período, até o início dos estudos específicos da área de Educação Física, conceituando-a como

uma área de conhecimento e como componente curricular escolar, diferenciando-se Esporte de Educação Física Escolar.

Sua evolução histórica no Brasil pode ser verificada nas leis e diretrizes criadas. A Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96) - LDB - lei orgânica e geral da educação brasileira foi um marco na presença da Educação Física na escola. A primeira Lei de Diretrizes e Bases foi criada em 1961. Uma nova versão foi aprovada em 1971 e a terceira, ainda vigente no Brasil, foi sancionada em 1996. Nesta última, no capítulo 3, diz-se o seguinte: "*A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos".* Em 2003, com a Lei nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003, que altera a redação do art. 92 da *Lei* nº 9.394, a Educação Física torna-se componente curricular obrigatório da educação básica, sendo facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; maior de trinta anos de idade;que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física; amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; que tenha prole.

Podemos citar, como um outro marco histórico, a regulamentação do profissional de Educação Física criada em 1998. Antes desta, não havia nenhuma legislação vigente para regulamentar o exercício profissional de professores e treinadores. Em sua maioria, estes eram ex-atletas, praticantes ou entusiastas do esporte, ditos como leigos, que atuavam nas aulas de Educação Física baseados no senso comum ou em suas próprias práticas. Com esse processo, todos os profissionais, obrigatoriamente, para atuarem na área devem possuir diploma em Educação Física expedido por uma instituição de ensino superior, sendo de competência dos mesmos, conforme a redação da Lei 9.696 de 1º de setembro de 1998, artigo 3º: *"coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto."*

A partir desta regulamentação da profissão, foi criado o sistema CONFEF / CREF's (Conselho Federal de Educação Física e Conselhos Regionais de Educação Física), a fim de garantir que o exercício profissional na área de atividades físicas e esportivas fosse exercido por profissionais de Educação Física. De acordo com a Resolução CONFEF nº 046 / 2002, Capítulo II – Educação Física, do Documento de Intervenção do Profissional de Educação Física – CONFEF, órgão regulamentador da Profissão de Educação Física em nível nacional, entende-se por Educação Física:

> *"O conjunto das atividades físicas e desportivas; A profissão constituída pelo conjunto dos graduados habilitados, e demais habilitados, no Sistema CONFEF/CREFs, para atender as demandas sociais referentes às atividades físicas nas suas diferentes manifestações, constituindo-se em um meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seres humanos; O componente curricular obrigatório, em todos os níveis e modalidades do ensino básico, cujos objetivos estão expressos em Legislação específica e nos projetos pedagógicos; Área de estudo e/ou disciplina no Ensino Superior; O corpo de conhecimentos, entendido como o conjunto de conceitos, teorias e procedimentos empregados para elucidar problemas teóricos e práticos, relacionados à esfera profissional e ao empreendimento científico, na área específica das atividades físicas, desportivas e similares."*

Com base na legislação e no seu histórico, a Educação Física, na sociedade atual, assume diferentes significados: disciplina curricular obrigatória, profissão, prática de atividade física, caminho privilegiado da educação para o desenvolvimento de algumas competências (COUTO, 2006).

Como componente curricular, a Educação Física ainda encontra muitos obstáculos para cumprir seu papel. Podemos citar o desconhecimento pelos professores das diretrizes e orientações existentes, a citar, os PCN's e CBC's (Parâmetros Curriculares Nacionais e Conteúdos Básicos Comuns) e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

A LDB nº 9.394/96 aponta as finalidades específicas do Ensino Médio: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos

processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

No ensino médio o alvo é o aprofundamento da sistematização dos conhecimentos. O aluno começa a compreender as relações entre as áreas que o compõem, uma vez que a base o aluno já adquiriu no ensino fundamental.

A proposta da Educação Física Escolar, em consonância com a atual legislação brasileira, é de introduzir e integrar todos os alunos na cultura corporal do movimento. Isto significa que a mesma objetiva promover o lazer; a expressão de sentimentos, emoções e afetos; a manutenção e melhoria da saúde; o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da participação social; a afirmação de valores e princípios democráticos; o reconhecimento das múltiplas variações da atividade física em seu interesse social e com mercado de trabalho promissor; além de, naturalmente, descobrir talentos esportivos.

Segundo o art.27, Inciso IV da LDB, “Os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: promoção do desporto educacional e apoio às praticas desportivas não formais.” Sendo assim, o esporte educacional é um conteúdo da Educação Física Escolar, assim como os PCN’s estruturam uma proposta curricular pautada em três conteúdos centrais: desporto, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; cultura corporal e corporeidade. Cabe ressaltar que o esporte, então, é um dos conteúdos propostos para a Educação Física Escolar. Assim como a Constituição Federal de 1988 afirma que é dever do Estado fomentar práticas formais e não formais do desporte e a destinar recursos públicos para a promoção do desporto educacional (Constituição Federal de 1988).

Complementando o que propõe a legislação brasileira e a constituição federal de 1988, pode-se afirmar que promover o esporte na escola significa utilizar-se de uma ferramenta de caráter amplo, compreendida por Bento (2006) como um fenômeno polissêmico e de realidade polimórfica, agregador e sintetizador de diferentes dimensões – biológicas, cognitivas, físicas, culturais, táticas, técnicas, psicológicas, sociais, afetivas, corporais, mentais e espirituais – e que, desta forma, vai muito além dos termos comumente relacionados, como educação física e movimento.

Em concordância com esta visão de Esporte, A Lei Pelé (Lei Nº 9.615, de 24 de março de 1998) aborda o esporte como um fenômeno que apresenta diferentes formas de manifestação, conforme a intenção de seus praticantes, podendo-se citar: Esporte Educacional, de Rendimento e de Participação, podendo ainda ser incluídas, as manifestações Esporte de Reabilitação e, de acordo com classificações do ministério do esporte, o Esporte Social (COUTO, 2006).

Acerca do Esporte Educacional, compreende-se o mesmo como sendo uma prática que ocorre nas escolas, em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer, sendo vedada a profissionalização do Esporte Educacional seja nos estabelecimentos escolares de 1º e 2º graus ou superiores.

O esporte de Rendimento e o de Participação diferem do Escolar principalmente na sua finalidade, objetivo e espaços de prática. O Esporte Educacional está inserido no ambiente escolar, sendo assim evidente o seu papel educativo e de conteúdo curricular obrigatório determinada pela legislação brasileira.

A relação entre esporte e Educação Física foi historicamente construído e é conteúdo de discussões ainda pertinentes. Existem várias definições e conceituações para o esporte, assim como a discussão sobre a sua inserção no ambiente escolar. Então, pelo seu caráter amplo e diverso na sociedade, abrangendo várias formas de manifestações e atingindo as mais diversas faixas etárias, o esporte se tornou uma ferramenta de formação humana e educação para a vida social de crianças e jovens.

No Conteúdo Básico Comum (CBC) no Ensino de Educação Física no Ensino Médio, o esporte corresponde ao eixo temático I, com os seguintes temas: handebol, basquete, voleibol, futsal, atletismo (corridas e saltos) e peteca. O CBC ainda determina os tópicos e as habilidades que são referências para as aulas de Educação Física, a citar: Aprimoramento técnico das modalidades; aprimoramento tático das modalidades esportivas; regras; relação entre esporte, saúde, doping e qualidade de vida; esporte, lazer e sociedade; esporte, consumo e mídia.

De acordo com os PCN's (1999), espera-se que no decorrer do Ensino Médio, as seguintes competências sejam desenvolvidas pelos alunos na Educação Física:

- Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recursos para a melhoria de suas aptidões físicas;
- desenvolver noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;
- refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpreta-las em buscas científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde;
- assumir postura ativa na pratica das atividades físicas, consciente da importância delas na vida do cidadão.

Assim com descreve TANI e MANOEL (2004), o esporte como conteúdo da educação física tem como objetivo o ótimo desempenho e, portanto, trabalha com metas realistas, implicando respeito às características físicas, psicológicas, sociais e culturais dos praticantes e às diferenças individuais quanto a expectativas, aspirações, preferências e valores.

Pensar no esporte como conteúdo da Educação Física escolar e em suas possibilidades extra aula abrem caminho para uma intervenção diversificada, com múltiplas possibilidades, formal e não formal de ensino, aprendizagem e até mesmo treinamento, observando todas as premissas de ser um ambiente educacional. Assim com menciona TANI *et al.* (2006), a aula de Educação Física é a maior parte do esporte na escola, mas “a promoção de uma efetiva, de uma verdadeira, cultura desportiva na escola passa por sair dos limites da aula de EF e explorar melhor as possibilidades do que se designa por desporto escolar”.

No entanto, para que o esporte alcance sua finalidade inserida no ambiente escolar, é necessário uma intervenção efetiva do professor de educação física, em consonância com a legislação e orientações vigentes e com o projeto político-pedagógico da instituição de ensino.

3. METODOLOGIA

3.1. Delimitações da Amostra

O estudo foi realizado com 101 professores voluntários do CEFET-MG (Campus I), de ambos os sexos, que atuam no Ensino Médio. Os questionários foram encaminhados para as seguintes coordenações: Ciências Humanas e Sociais, Eletrotécnica, Língua Portuguesa, Mecatrônica, Ciências, Informática, Eletrônica, Matemática, Tecnologia Ambiental, Química, Língua Estrangeira, Artes, Turismo, Equipamentos Biomédicos, Mecânica, Estradas, Transporte e Transito e Edificações. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e preencheram o questionário para participarem da pesquisa.

3.2. Cuidados Éticos

A Comissão de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais acompanhará a execução desse projeto de pesquisa que envolve população humana, sob o parecer ETIC nº. 177/09. A pesquisa seguirá as normas da resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Após assinar o termo de consentimento livre e esclarecido será realizada a coleta de dados da pesquisa. Os resultados finais serão tornados públicos.

3.3. Instrumentos

Nos estudos envolvendo educação física e esporte tem sido comum o uso de questionários como fonte de obtenção de informações. Este estudo, que tem como objetivo conhecer a importância que o professor atribui à educação física no CEFET-MG, utilizando um questionário como instrumento para a coleta de dados.

Os questionários foram preenchidos diretamente pelos professores voluntários, sendo que não houve nenhum tipo de treinamento ou orientação individual para o

preenchimento. Cada questionário é composto por treze questões fechadas e três questões abertas.

3.4. Procedimentos de Coleta de Dados

Inicialmente a pesquisadora responsável entrou em contato diretamente com o Coordenador e o Chefe do Departamento de Educação Física e Desporto do CEFET-MG para viabilizar a execução deste estudo. Em seguida, foram levantadas todas as coordenações e seus respectivos números de professores para a confecção dos questionários. Como o presente estudo foi elaborado ao final do semestre letivo, ficou definido que os questionários serão aplicados no início do primeiro semestre letivo de 2010, buscando um maior número de questionários respondidos possíveis.

Sendo assim, foram encaminhados dezoito envelopes lacrados e identificados com os nomes das Coordenações para a reunião mensal dos Coordenadores. Cada envelope continha uma carta apresentando o trabalho que seria desenvolvido, a forma de preenchimento e a data prevista para o recolhimento dos questionários pela própria pesquisadora.

3.5. Análise estatística dos Dados

O presente estudo apresenta três questões abertas e treze questões fechadas. As questões fechadas serão analisadas através de MÉDIA não paramétrica e as questões abertas serão analisadas através de uma análise de conteúdo dos dados obtidos através dos questionários respondidos (JERRY *et al* 2007).

4. RESULTADOS

Observando que os professores são lotados em uma Coordenação especifica, mas há casos em que este ministra aulas para mais de um curso, não é possível quantificar o número de professores por Coordenação. Ao todo, foram 101 questionários preenchidos devolvidos, seguindo as estatísticas abaixo.

De acordo com os dados da pesquisa realizada, responderam ao questionário 41 professoras e 60 professores (GRÁFICO 1), e destes 58 são professores efetivos, 39 substitutos e 3 não responderam (GRÁFICO 2).

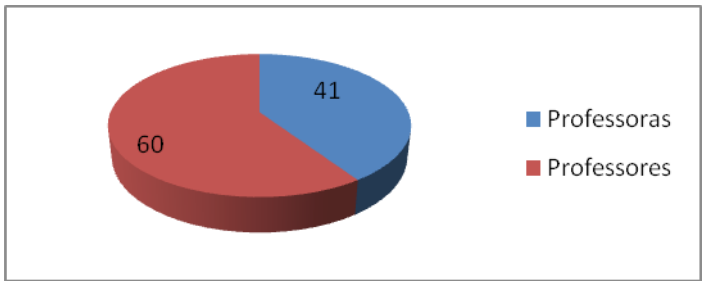

Gráfico 1. Quantidade de professores e professoras

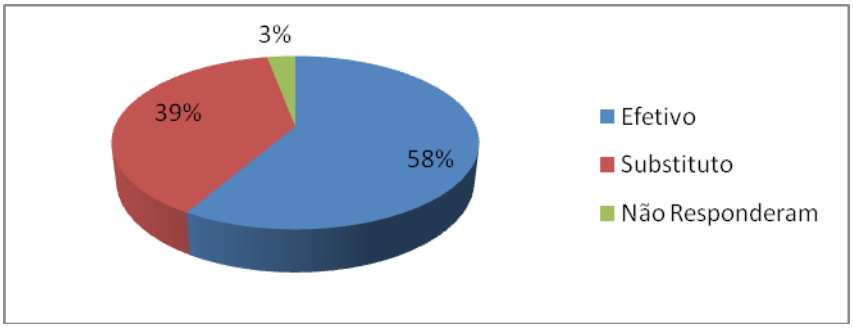

Gráfico 2. Percentual de tipo de contratação funcional dos professores

Em relação à escolaridade dos professores que responderam o questionário, 98% têm o ensino superior completo e 1% não respondeu e têm o ensino superior incompleto (GRÁFICO 3). Quanto à pós – graduação destes, 30 professores são especialistas, 67 possuem mestrado, 25 possuem doutorado e 1 professor possui pós-doutorado (GRÁFICO 4).

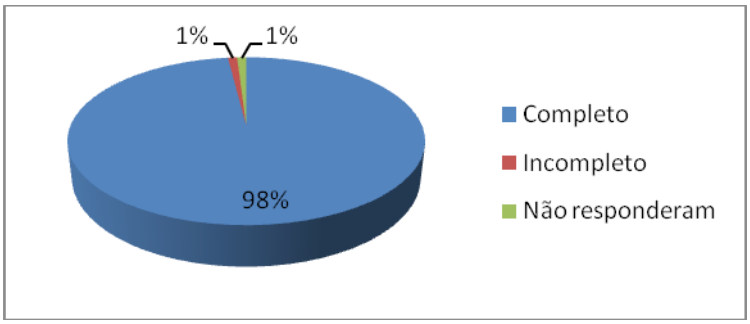

Gráfico 3. Percentual da Escolaridade dos Professores

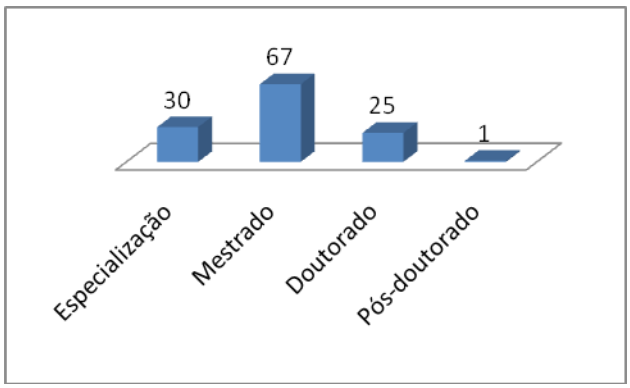

Gráfico 4. Quantidade de Professores com Pós-graduação

Em sua maioria, os professores trabalham apenas no CEFET-MG (82 professores), os que trabalham no CEFET-MG e em mais uma instituição de ensino correspondem a 8 professores, sendo que apenas 1 professor declarou trabalhar no CEFET-MG e mais duas instituições e 10 professores não responderam (GRÁFICO 5).

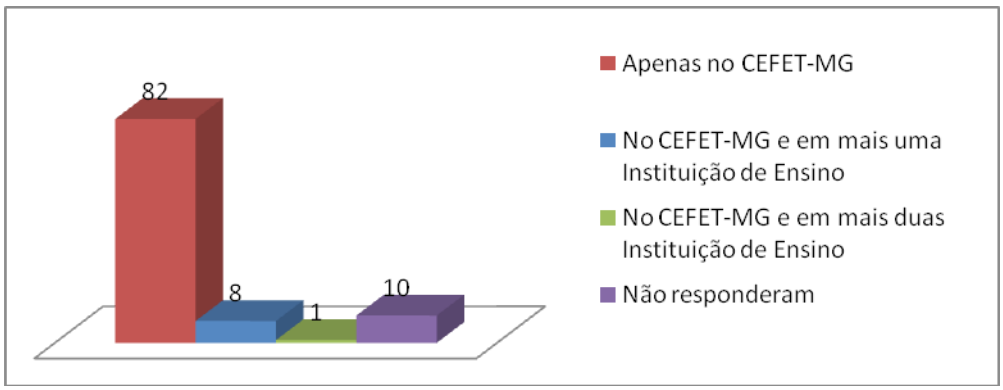

Gráfico 5. Número de Instituições em que os Professores trabalham

Com relação ao conhecimento dos professores acerca das aulas de Educação Física, 84 professores responderam que o CEFET-MG tem aulas de Educação Física, 7 responderam que não tem, 7 que não sabem e 3 não responderam a questão (GRÁFICO 6). Portanto, pode-se afirmar que a maioria dos professores que

respondeu ao questionário sabe que no CEFET-MG há aulas de Educação Física, embora 7 participantes afirmassem não ter aulas desta disciplina na instituição em questão e outros 7 respondessem não saber se haviam ou não aulas de Educação Física no CEFET-MG.

Sobre estes dados, faz-se extremamente relevante ponderar-se que o desconhecimento acerca da disciplina Educação Física por parte dos 14 professores que responderam não ter esta disciplina ou não saberem se havia esta disciplina nesta instituição de ensino, revela um desconhecimento não só com relação ao próprio CEFET-MG, mas um desconhecimento das leis que regem a Educação.

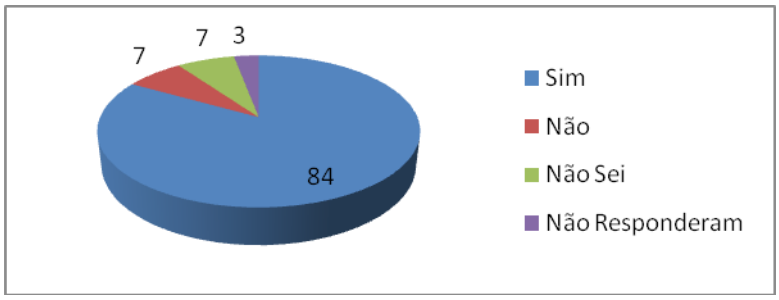

Gráfico 6. No CEFET-MG tem aulas de Educação Física?

Quando foram questionados se conheciam as atividades desenvolvidas e se sabiam quais eram as práticas desenvolvidas pelo DEFISD, a maioria dos professores afirmou não conhecer as atividades (72%) e não saber quais eram as práticas desenvolvidas (65%) por este departamento.

Com relação aos professores que responderam “sim” a estas questões, identificou-se que 35% dos mesmos conhecem as práticas desenvolvidas pelo DEFISD, enquanto apenas 26% destes conhecem as atividades desenvolvidas pelo Departamento de Educação Física e Desporto (GRÁFICOS 7 e 8). Isso pode ser justificado pelo fato do esporte ser um dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de Educação Física, por ter uma maior visibilidade em relação às outras atividades e por ser apontado como o aspecto mais positivo das aulas de Educação Física pelos alunos, como identificado por Lemos (2006) ao entrevistar alunos de Escolas da Cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

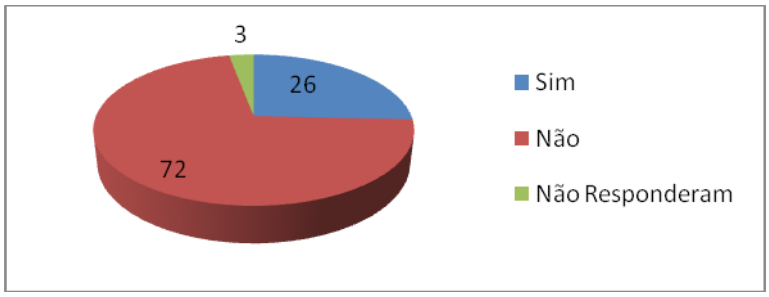

Gráfico 7. Você conhece as atividades desenvolvidas pelo DEFISD (Departamento de Educação Física e Desporto do Cefet-MG) ?

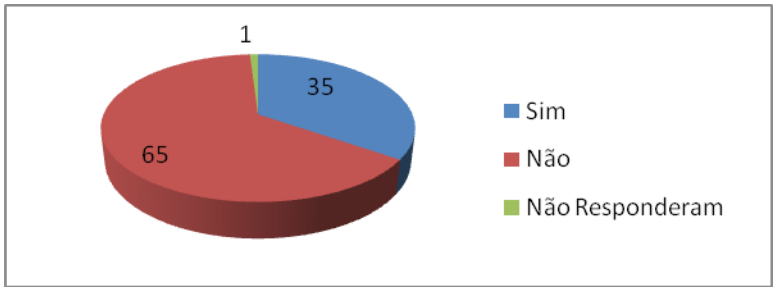

Gráfico 8. Você conhece quais são as práticas esportivas oferecidas aos alunos do CEFET-MG, além das aulas de Educação Física?

Podemos mencionar, também, que a maioria dos eventos realizados pelo DEFISD são esportivos, sendo assim, mais difundidos na Instituição, como demonstra o GRÁFICO 9, em que as modalidades Atletismo e Futebol foram as mais mencionadas pelos professores, caracterizando que estas, provavelmente, são mais divulgadas e realizadas dentro da Instituição. E, no caso específico do Futebol, que foi a modalidade mais citada, pode-se ainda acrescentar a cultura brasileira que trata o Futebol como espetáculo e mercadoria de consumo, sendo assim mais divulgada pela mídia e apresentando maior procura pela sua prática pelos alunos.

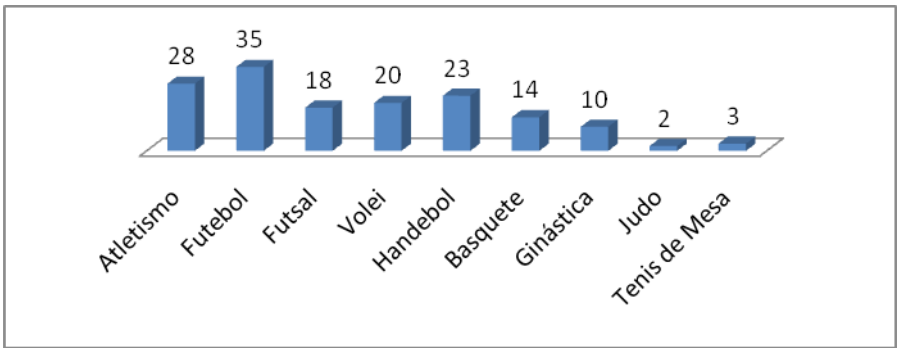

Gráfico 9. Modalidades esportivas citadas como práticas oferecidas aos alunos do CEFET-MG, além das aulas de Educação Física.

Assim como nos Gráficos 7 e 8, a maioria dos professores não conhecem os eventos desenvolvidos pelo DEFISD (GRÁFICO 10). É interessante observar que o evento Festival de Danças, que teve a sua última edição realizada no ano de 2006, foi o mais citado, seguido pelo Intercampi, Jifet e Festival de Atletismo. Este último, por estar entre os eventos mais citados, pode ter relação com a frequência de respostas do GRAFICO 9, onde esta modalidade aparece como segunda modalidade mais citada como prática oportunizada aos alunos.

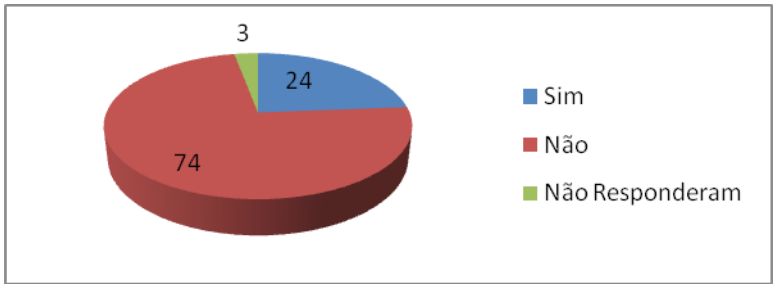

Gráfico 10. Você conhece os eventos desenvolvidos pelo DEFISD (Departamento de Educação Física e Desporto do CEFET-MG)?

Identificamos que foram citados eventos que não correspondem às atividades realizadas atualmente pelo DEFISD, a constar: Atividades artísticas e lúdicas com alunos e funcionários, Jogos Estudantis – MG e Olimpíadas. É interessante observar que quatro eventos se destacaram em relação aos demais e estes são eventos tradicionais e que já possuem um histórico na Instituição.

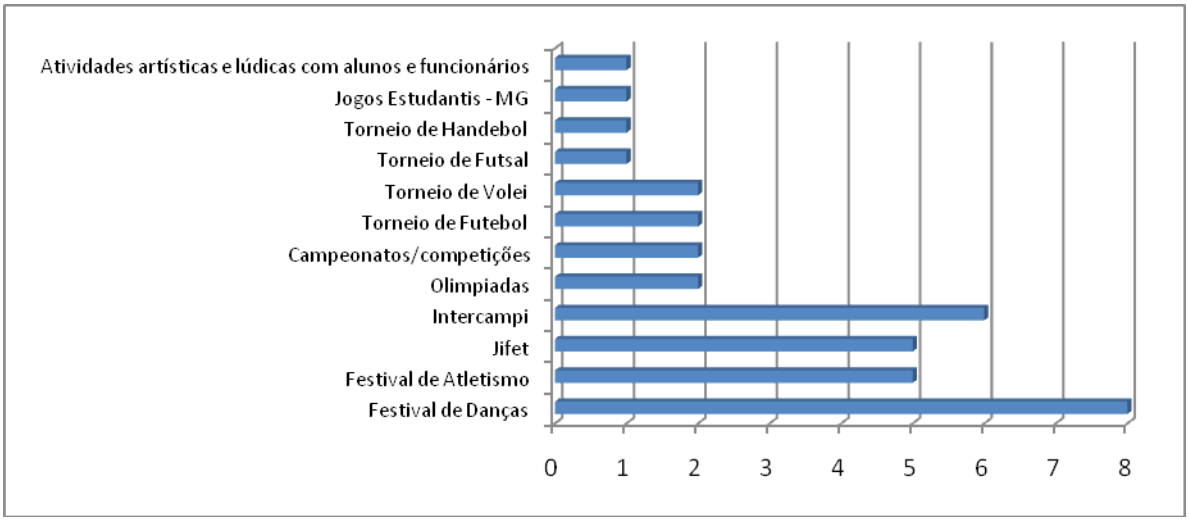

Gráfico 11. Eventos desenvolvidos pelo DEFISD mais citados

Quanto a julgar a importância das aulas de Educação Física, as práticas esportivas e os eventos extra classe, as respostas foram, quase em sua totalidade, positivas (GRÁFICOS 12, 13 e 14). É interessante observar que todos os itens apresentaram respostas negativas, mesmo que pouco significativas (3, 3 e 1 respectivamente).

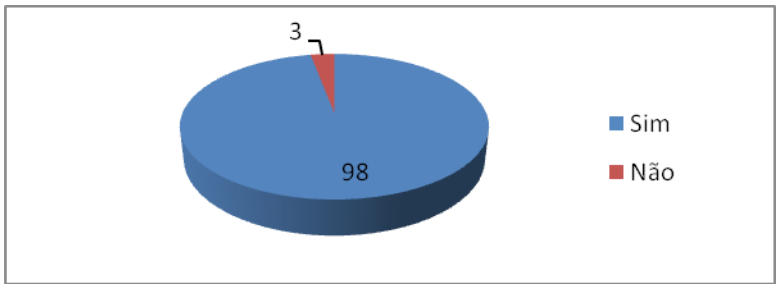

Gráfico 12. Você julga importante as aulas de Educação Física para os alunos do CEFET-MG?

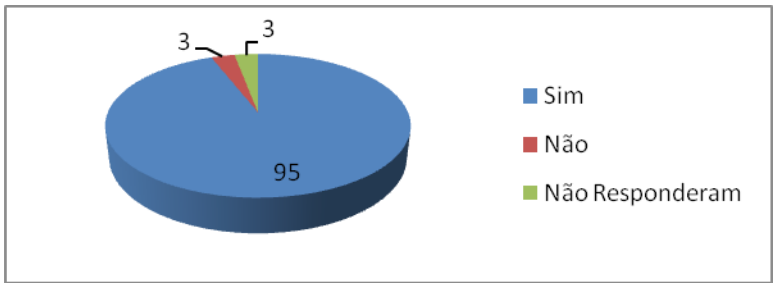

Gráfico 13. Você julga importante as práticas esportivas extra classe para os alunos do CEFET-MG

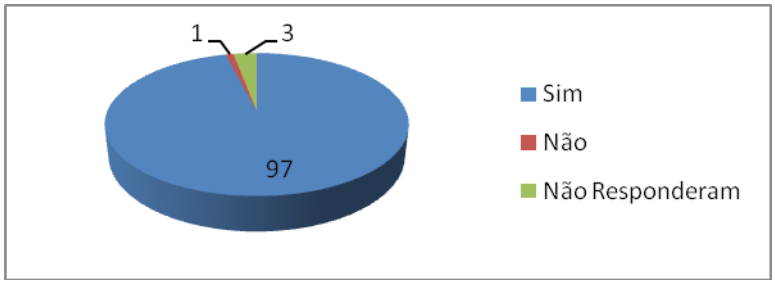

Gráfico 14. Você julga importante os eventos extra classe para os alunos do CEFET-MG?

Analisando as respostas à questão que aborda se o Professor julga ou não importante as aulas de Educação Física para os alunos do CEFET-MG e o Porquê, podemos verificar que entre os 101 voluntários, 22 Professores mencionam os benefícios para a saúde como um fator de importância para os alunos terem aulas de Educação Física (TABELA 1).

Assim como os benefícios para a saúde, a maioria dos termos relacionados à saúde e a sua freqüência podem estar relacionados a ser um tema interdisciplinar e complexo que tem atraído a atenção de pesquisadores, da mídia e da saúde pública em todo o mundo nas últimas décadas. Assim com são claras as evidências de associação entre atividades físicas, aptidão física e saúde, também não há dúvidas de que esta inter-relação é altamente complexa e influenciada por múltiplos fatores (NAHAS, 2003).

TERMOS UTILIZADOS E A FREQUÊNCIA QUE FORAM MENCIONADOS			
Benefícios para a saúde	22	Evitar Sedentarismo	5
Socialização / Interação entre os alunos	15	Espírito Esportivo	4
Formação global do aluno (físico, psíquico , social e intelectual)	13	Bem Estar / Qualidade de Vida	3
Atividade Física / Exercício Físico	11	Corporeidade / Consciência Corporal	3
Trabalho em Equipe (Grupo)	9	Coordenação / Atividades Motora	2
Condicionamento Físico	9	Afastar das Drogas	2
Pratica de Esportes	8	Formar possíveis atletas	1
Lúdico, Lazer, Recreação e Diversão	7	Controle Emocional	1
Mens sana in corpore sana (mente sã em corpo são)	6	Queimar "energia" dos jovens	1
Diminuir Stress	5		

Tabela 2. Termos utilizados e a freqüência que foram mencionados (Questionário - Questão 11)

6. CONCLUSÕES

Levando em consideração vários estudos que, cada dia mais, comprovam a relevância e a importância da prática de atividades físicas para a saúde e para o bem estar social, as Instituições de Ensino devem estar atentas a essa demanda e urgência da sociedade. Assim como cita NAHAS (2003), diversos estudos já comprovaram que a prática de atividade física regular associada a um estilo de vida ativo e hábitos alimentares saudáveis são fatores fundamentais para a prevenção das doenças cardiovasculares e para a qualidade de vida. Isso pode ser verificado pela frequência que os Professores mencionaram a importância dos alunos do CEFET-MG terem aulas de Educação Física.

Outro ponto a considerar, é a legislação brasileira e as orientações existentes para o Ensino no Brasil, que são muito claras em relação a obrigatoriedade da Educação Física no ambiente escolar e a definição de sua finalidade e função nesse ambiente. Cabendo ao professor de Educação Física cumprir o seu papel profissional e social e às Instituições (sejam elas públicas ou privadas) criar condições para que esta função seja desempenhada. Pode ser adequada a conscientização dos próprios alunos da importância das aulas de Educação Física e práticas esportivas para a formação destes e para a promoção da saúde. Os alunos também são uma forma de divulgação das atividades do DEFISD.

A maioria dos Professores pesquisados trabalha apenas no CEFET-MG, e mesmo assim foi possível diagnosticar que a maioria não conhece as atividades, as práticas esportivas e os eventos oferecidos aos alunos pelo DEFISD. Como exemplo, um dos eventos mais citados já não é realizado desde 2006, mas considerando que o Festival de Danças é uma apresentação aberta ao público, em geral, é mais divulgado e difundido pela Instituição. Relevando essa notoriedade e visibilidade, é um evento que poderia ser retomado e utilizado para expandir a atuação do DEFIS dentro da Instituição, já que um evento dessa categoria poderia envolver outros Departamentos.

Assim como mencionado no estudo de LEMOS (2006), em relação às aulas de Educação Física e o futuro, os alunos das escolas pesquisadas julgavam ter

aprendido nas aulas de educação física o que iriam utilizar ao longo da vida. Nesse mesmo estudo, os alunos responderam que vão continuar praticando algum tipo de atividade ao longo de sua vida adulta, porque foram orientados por seus professores de Educação Física. Daí podemos concluir a importância da Educação Física e das atividades e eventos extra classe para a formação do aluno.

Observando que quase a totalidade dos Professores julga importante as aulas de Educação Física, as práticas esportivas e os eventos extra classes, é visível a necessidade do DEFISD continuar os trabalhos já desenvolvidos, porém, como os resultados apresentaram, há a necessidade de serem mais divulgados na Instituição.

Elaborar uma divulgação sistemática das opções de atividades e eventos disponíveis para a participação dos alunos, além de incluir os eventos o DEFISD no calendário oficial da Instituição pode ser uma forma de criar um vínculo das atividades do DEFISD com a totalidade da Instituição. Assim como apontam os resultados, as atividades do Departamento são pouco conhecidas e até foi possível verificar mais do que desconhecimento, até informações desatualizadas e até erradas.

7. REFERENCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988.

Decreto n. 2.208 de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 42 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1997a.

BRASIL. *Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004.* Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providencias. 2004a.

BRASIL. *Lei n. 5.692 de 11 de agosto de 1971.* Fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus. 1971.

BRASIL. *Lei n. 6.545 de 30 de junho de 1978.* Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná, e Celso Suckow da Fonseca, do Rio de Janeiro, em Centro Federais de Educação Tecnológica. 1978.

BRASIL. *Lei n. 8.711 de 28 de setembro de 1993.* Dispõe sobre a transformação da Escola Técnica Federal da Bahia em Centro Federal de Educação Tecnológica e da providencias. 1993.

BRASIL. *Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.* Lei de diretrizes e bases. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's): Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias- Secretaria de Educação Média e Tecnológica. - Brasília : MEC/SEMTEC, 2002, p.139-179

CEFET-MG. Disponível em: www.cefetmg.br. Acesso em: 14 de dezembro de 2009.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Apresenta informações sobre a Profissão da Educação Física e dados correlacionados. Disponível em: <http://www.confef.org.br/>. Acesso em: 12 de nov. de 2009.

COUTO, A.C.P.; ALEIXO, I.M.S.; LEMOS, K.L.M.. A Educação Física na Escola. In: LEMOS, K.; GARCIA, E. (Org.). Temas Atuais XIII: Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2010. p. 67-86.

COUTO, A.C.P. A Educação Física à luz do movimento da Escola Cultural – Investigação centrada no Projeto Guanabara na cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais. 2006. 300p. Dissertação (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto – Universidade do Porto. Porto. 2006.

GARIGLIO, José Ângelo. O Ensino da Educação Física nas Engrenagens de uma Escola Profissionalizante. 1997. 269p. Dissertação (Mestrado em Educação e Trabalho) - Faculdade de Educação – UFMG. Belo Horizonte. 1997.

LEMOS, K. L. M.. *Educação Física e Valores*: Análise centrada em discurso de professores e alunos de Escolas do Ensino Fundamental e Médio da Cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil. 2006. 249 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2006.

MARQUES, Jhon Harley Madureira. A Educação Física na Escola Técnica Federal de Minas Gerais e a Política Nacional para a área: diferenças nos discursos? 1998. 176p. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - CEFET-MG. Belo Horizonte. 1998.

SANTIAGO, Isabel Cristiane Escócio. Impactos da Implantação do Modelo de Estrutura Curricular por competências em cursos técnicos no CEFET-AM. 2004. 194p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Ciências Econômicas – UFMG. Belo Horizonte. 2004.

SILVA, Benedita Aparecida *et al*. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: Política Institucional. 2005 – 2010. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte, CEFET-MG, 2006.

TANI, G.; MANOEL, Edison de Jesus Manoel. Esporte, Educação Física e Educação Física Escolar. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (org.) Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S.. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TANI, Go; BENTO, J.O.; PETERSEN, R. D. S.. Esclarecimentos e Pressupostos. In: *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 03 – 11.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAM, Stephen. Métodos de pesquisa em atividade física. Tradução Denise Regina de Sales, Márcia dos Santos Dornelles. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ANEXO I – Questionário

PESQUISA

A importância que o professor do CEFET-MG (Campus I) atribui à Educação Física nesta Instituição

1.	Sexo	Feminino		Masculino			**2.**	Idade	anos
3.	Professor	Efetivo		Substituto		Outro		**4.** Tempo de Profissão	anos

5.	Escolaridade					
Ensino Superior	Completo		Incompleto		Qual?	
Especialização		Qual?				
Mestrado		Qual área?				
Doutorado		Qual área?				
Pós-Doutorado		Qual área?				

6.	Escola(s) em que trabalha:					
7.	No CEFET-MG tem aulas de Educação Física?	Sim		Não		Não Sei

8.	Você conhece as atividades desenvolvidas pelo DEFISD (Departamento de Educação Física e Desporto do Cefet-MG) ?	Sim		Não		
9.	Você conhece quais são as práticas esportivas oferecidas aos alunos do CEFET-MG, além das aulas de Educação Física?	Sim		Não		

Se sim, Quais esportes?	Atletismo		Futebol		Futsal		Vôlei	
	Handebol		Basquete		Ginástica		Judô	
	Tênis de mesa		Natação		Taekwondo		Tênis	
	Ciclismo		Outros					

10.	Você conhece os eventos desenvolvidos pelo DEFISD (Departamento de Educação Física e Desporto do CEFET-MG) ?	Sim		Não		
Quais?						
11.	Você julga importante as aulas de Educação Física para os alunos do CEFET-MG?	Sim		Não		
Por quê?						
12.	Você julga importante as práticas esportivas extra classe para os alunos do CEFET-MG	Sim		Não		
13.	Você julga importante os eventos extra classe para os alunos do CEFET-MG?	Sim		Não		

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu fui convidado(a) a participar desta pesquisa com o objetivo de pesquisar a importância que o professor atribui à Educação Física no CEFET-MG (Campus I) e, voluntariamente, concordo em participar. Será garantido o anonimato quanto à minha participação e os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de graduação em Educação Física da UFMG. Sei que não está previsto qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade da pesquisadora.

Autorização do Voluntário: ( ) Concordo em participar ( ) Não concordo em participar

Assinatura do (a) voluntário (a):_____

Declaro que expliquei os objetivos desse estudo, dentro dos limites dos meus conhecimentos científicos:

Pesquisadora responsável: Luciana Nogueira Martins (lucianafutebol@gmail.com)

Telefone (31) 84893956. COÉP (UFMG). Unidade Administrativa II, 2º andar, sala 2005. Telefone: 3499-4592.